



Programa Acadêmico Ciência do Cuidado em Saúde
Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa
Doutoranda Ana Claudia Sierra Martins

Plano de Cuidados de Enfermagem no Pré-Natal de Alto Risco: aplicação das Taxonomias NANDA-I, NIC e CIPE®

O plano de cuidados de Enfermagem utiliza a taxonomia NANDA-I para os diagnósticos¹, a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)² e a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) para detalhamento das ações³.

O modelo foi elaborado a partir de situações clínicas frequentemente encontradas no pré-natal de alto risco, especialmente em gestantes com fatores predisponentes como idade materna avançada, obesidade, hipertensão arterial crônica e vulnerabilidades socioeconômicas, conforme preconizado no Manual Técnico de Gestação de Alto Risco do Ministério da Saúde⁴.

A estrutura da Tabela 1 contempla: na primeira coluna, os diagnósticos de enfermagem que expressam problemas ou riscos; na segunda, as intervenções correspondentes segundo a NIC; e na terceira, as ações específicas descritas pela CIPE, garantindo padronização, clareza e direcionamento do cuidado. Esse formato favorece o raciocínio clínico, a continuidade da assistência e a comunicação efetiva entre os membros da equipe multiprofissional^{5,6}.

Tabela 1- Plano de cuidados de Enfermagem, segundo a taxonomia NANDA-I para os diagnósticos, Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) e a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE).

Diagnóstico de Enfermagem	Intervenção de Enfermagem
1 – Risco de hipertensão induzida pela gestação relacionado à idade materna avançada, obesidade e hipertensão arterial crônica.	Monitoramento e Controle da Hipertensão (NIC: 4044 – Controle da Pressão Arterial) • Monitorar a pressão arterial às 08h e 17h (CIPE: 10033665).

	• Realizar, se possível, monitoramento domiciliar da pressão arterial (CIPE: 10033666). • Orientar sobre sinais e sintomas de alerta para pré-eclâmpsia (CIPE: 10022117). • Garantir adesão à terapia medicamentosa prescrita, com educação em saúde (CIPE: 10033754). • Registrar volume urinário e frequência miccional, comunicando ao enfermeiro da USF caso ausência de diurese por 24h ou < 30 ml/h. • Monitorar sinais e sintomas de edema (CIPE: 10025946). • Monitorar proteinúria de 24h solicitada pelo médico/enfermeiro, fornecendo o frasco coletor e orientando quanto à coleta e armazenamento (CIPE: 10033678).
2 – Risco de pré-eclâmpsia/eclâmpsia devido à hipertensão arterial e obesidade mórbida.	Promoção da Mobilidade e Controle de Peso (NIC: 0180 – Manejo do Peso) • Incentivar alimentação equilibrada, com restrição de sódio e controle glicêmico (CIPE: 10031397). • Avaliar possibilidade e segurança da prática de atividade física na gestação (CIPE: 10031262). • Monitorar ganho de peso gestacional para prevenir complicações metabólicas (CIPE: 10033664).
3 – Risco de sofrimento fetal devido à hipertensão descontrolada e possível redução da perfusão placentária.	Educação e Empoderamento Materno (NIC: 5246 – Aconselhamento na Gestação) • utilizar linguagem acessível para explicar riscos e cuidados necessários (CIPE: 10022117). • incluir o parceiro e a rede de apoio no processo educativo (CIPE: 10033055). • estimular a participação da gestante no plano de parto e no planejamento familiar (CIPE: 10023647).
4 – Ansiedade materna relacionada às condições de alto risco da gestação e fatores socioeconômicos.	Planejamento do Parto Seguro (NIC: 7910 – Planejamento da Alta) • avaliar a viabilidade de parto vaginal versus cesariana (CIPE: 10031643).

	• preparar a gestante para procedimentos hospitalares e cuidados pós-parto (CIPE: 10023790). • promover a vinculação ao serviço de planejamento familiar para possível realização de laqueadura tubária (CIPE: 10022156).
5 – Desconforto relacionado às mudanças fisiológicas da gestação.	Promoção do Conforto (NIC: 2300 – Intervenções para Conforto) • ensinar técnicas de relaxamento e respiração para alívio de desconfortos musculares (CIPE: 10023677). • orientar sobre posições confortáveis para dormir e realizar atividades diárias (CIPE: 10031478). • estimular uso de almofadas de apoio para reduzir pressão lombar e abdominal (CIPE: 10025946). • incentivar hidratação adequada e alimentação balanceada para diminuir edema e fadiga (CIPE: 10031397; 10033666).

Fonte: Elaborada pelo autor, 2025.

A aplicação desse plano de cuidados demonstra que a assistência de enfermagem no pré-natal de alto risco exige uma abordagem sistematizada, respaldada por diagnósticos precisos, intervenções bem definidas e ações específicas orientadas por terminologias padronizadas¹⁻³. O uso integrado da NANDA-I, NIC e CIPE favorece a organização do cuidado, o registro seguro das práticas e a comunicação efetiva entre os profissionais de saúde⁵. Além disso, a ênfase no monitoramento clínico, na educação em saúde e no empoderamento materno contribui para a detecção precoce de complicações, a redução de riscos e a promoção de um parto seguro e humanizado, beneficiando tanto a gestante quanto o recém-nascido^{4,6}.

Referências

1. Herdman TH, Kamitsuru S, Lopes CT, organizadoras. NANDA International Nursing Diagnoses: definitions and classification 2024-2026. 13th ed. New York: Thieme; 2024.
2. Bulechek GM, Butcher HK, Dochterman JM, Wagner CM. Nursing Interventions Classification (NIC). 8th ed. St. Louis: Elsevier; 2024.

3. Conselho Internacional de Enfermeiros. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIE®): versão 2019. Genebra: CIE; 2019.
4. Ministério da Saúde (BR). Gestação de alto risco: manual técnico. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.
5. Oliveira DC, Mandú ENT, Medeiros RMK. Sistematização da assistência de enfermagem no pré-natal de alto risco: potencialidades e desafios. Rev Esc Enferm USP. 2021;55:e03725. doi:10.1590/S1980-220X2020005203725.
6. World Health Organization. WHO recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience. Geneva: WHO; 2016